



**Ministério  
da Agricultura  
e do Abastecimento**

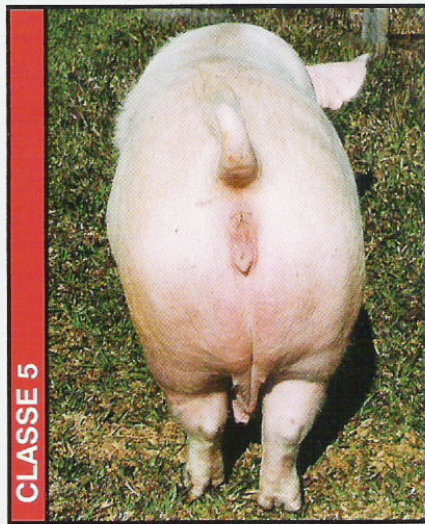
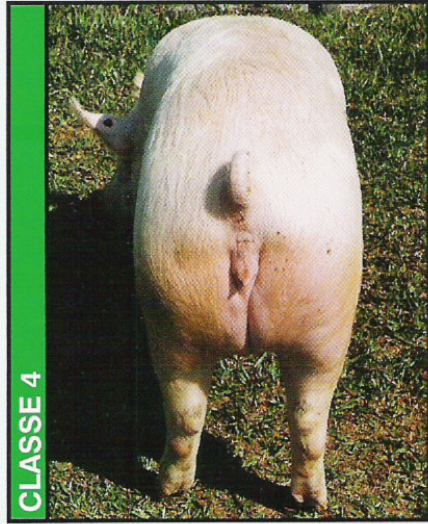
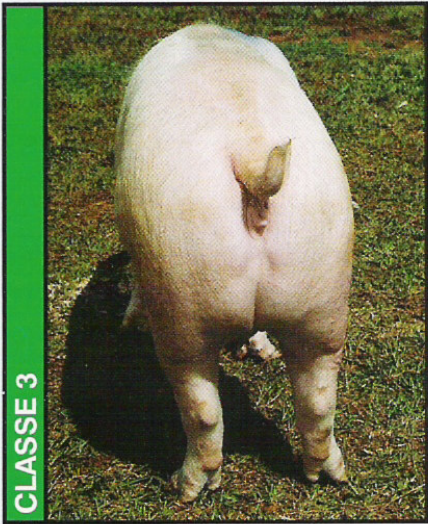
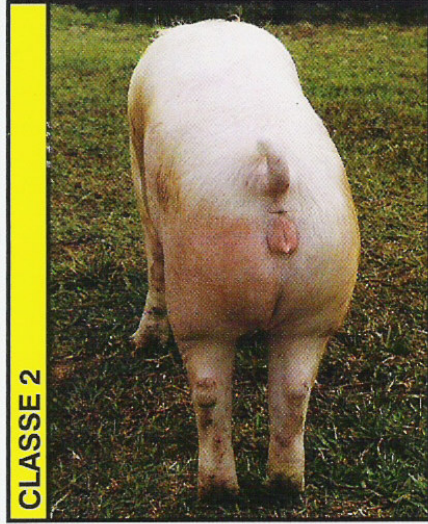
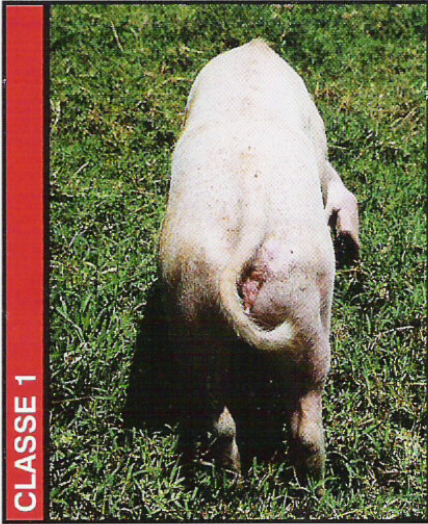
# **ALIMENTAÇÃO DAS FÊMEAS SUÍNAS SEGUNDO SUA CONDIÇÃO CORPORAL**

**Embrapa**

O gasto com ração em um plantel de fêmeas suínas representa 20 % dos gastos totais com a alimentação em granjas de suínos de ciclo completo, o que significa cerca de 12 a 14 % do custo total de produção. Por este motivo é necessário avaliar corretamente a alimentação do plantel de matrizes e é necessário manter as matrizes com condição corporal adequada em todas as fases de produção. Para avaliar a condição corporal deve ser feita a avaliação visual, na qual a conformação e a aparência são observadas de forma sistemática, gerando um índice entre 1 e 5, conforme indicado na Tabela 1.

**Tabela 1 - Características físicas associadas com a condição corporal da fêmea.**

Classe	Categoria	Aparência da base da cauda	Aspecto do lombo, costelas e flanco	Entrecoxas
1	Muito magra	- Cavidade profunda na região de inserção da cauda.	- Costelas visíveis e flanco vazio.	- Massa muscular muito reduzida e pernil ausente.
2	Magra	- Na cavidade ao redor da cauda pode ser vista leve cobertura.	- Costelas mal estão cobertas, lombo estreito.	- Massa muscular reduzida e pernil pouco desenvolvido.
3	Moderada	- A cavidade ao redor da cauda é pouco evidente.	- Costelas cobertas, mas podem ser sentidas.	- Pregas de gordura evidentes e pernil bem delineado.
4	Boa	- Sem cavidade ao redor da cauda.	- Não há vazio do flanco e as costelas estão bem cobertas.	- Formação de pregas de gordura bem evidentes.
5	Muito gorda	- Evidência de gordura ao redor da base da cauda.	- Costelas não podem ser sentidas.	- Dificuldade ao caminhar devido a gordura excessiva.



A avaliação visual da fêmea deve ser feita três vezes durante a gestação, na transferência para a maternidade e ao desmame. A frequência na avaliação é importante porque em cada uma dessas circunstâncias, individualmente, cada fêmea apresenta um índice de condição corporal adequado.

Tabela 2 - Índice de condição corporal ideal para as fêmeas nas fases de gestação e ao desmame em função do número de ciclos reprodutivos.

Ciclo Reprodutivo	GESTAÇÃO			Ao Desmame
	Até os 30 dias	Dos 30 aos 90 dias	Dos 90 dias até o Parto	
Primeiro	3	3 a 4	4	3
Segundo	3	3 a 4	4	3
Terceiro	3	3	3 a 4	2 a 3
Quarto ou mais	3	3	3 a 4	2 a 3

#### IMPORTANTE CONSIDERAR QUE:

- 1 Os índices 1 e 5 não devem aparecer em nenhuma fase reprodutiva das matrizes.
- 2 Ao desmame, as matrizes jovens nunca devem apresentar o índice corporal 2.
- 3 Durante a gestação gradativamente o escore corporal deve aumentar de 3 até atingir o valor 4 na fase final da gestação.
- 4 O índice 5, quando ocorre com frequência na fase final da gestação, indica que o plantel está sendo alimentado além da necessidade.

Os ajustes na quantidade de ração a ser fornecida ao dia serão feitos de acordo com o índice de condição corporal, o estágio reprodutivo e a idade da fêmea, conforme apresentado na Tabela 3.

---

A QUANTIDADE DE RAÇÃO A SER FORNECIDA  
É MAIOR QUANDO A MATRIZ TEM ÍNDICE CORPORAL BAIXO.  
AUMENTA A MEDIDA QUE O FINAL DA GESTAÇÃO SE APROXIMA.

---

Tabela 3 - Quantidades de ração recomendadas, em kg ao dia por matriz, em função do índice de condição corporal, do estágio de reprodução e da idade.

	GESTAÇÃO			Até o parto	No parto	Na lactação	No intervalo desmame-cio
	Até os 30 dias	Dos 30 aos 90 dias	Dos 90 aos 110 dias				
	RAÇÃO GESTAÇÃO						
QUANTIDADE DE RAÇÃO (kg ao dia)							
Leitoas Cobertas	2,2	2,5	3,0	2,0	-	À VONTADE	
<b>Matrizes</b>	<b>ÍNDICE</b>			2,0	-	À VONTADE	
<b>ÍNDICE</b>							
1	3,5	-	-				
2	3,0	3,5	4,0				
3	2,0	2,2	3,0				
4	2,0	2,0	2,5				
5	1,8	1,8	2,0				

- Durante os três primeiros meses de gestação as matrizes deverão receber ração de gestação.
- Dos 90 dias de gestação até o dia do parto deverá ser fornecida ração de lactação.
- Após o desmame, as matrizes devem continuar recebendo ração de lactação até o retorno ao cio.

► São necessárias duas condições básicas para obter sucesso com o sistema de arraçoamento proposto:

- 1 Fazer as avaliações da condição corporal regularmente,
- 2 Fornecer as rações de gestação e lactação com os níveis nutricionais apresentados a seguir.

RAÇÃO DE GESTAÇÃO	RAÇÃO DE LACTAÇÃO
3.000 kcal/kg Energia Metabolizável, 14% de Proteína bruta, 0,75% de lisina, 1,00% de cálcio e 0,72% de fósforo total	3.350 kcal/kg Energia Metabolizável, 18% de Proteína bruta, 1,00% de lisina, 1,05% de cálcio e 0,67% de fósforo total



**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Embrapa Suínos e Aves**

Ministério da Agricultura e do Abastecimento  
Caixa Postal 21, 89700-000 - Concórdia - SC  
Telefone: (49) 442.8555 - Fax: (49) 442.8559  
<http://www.cnpsa.embrapa.br>  
[sac@cnpsa.embrapa.br](mailto:sac@cnpsa.embrapa.br)

## **Área de Comunicação Empresarial - ACE -**

A ACE possui um programa de atendimento aos visitantes interessados (produtores, técnicos, estudantes, professores, lideranças e outros).

As visitas concentram-se nas terças e quintas-feiras e abrangem vários setores da pesquisa em suínos e aves. Agendar com antecedência.

Solicite o Catálogo de Publicações da Embrapa Suínos e Aves na ACE pelo endereço contido na folder.

Elaborado por:

Jorge V. Ludke  
Osmar A. D alla Costa  
Jurij Sobestiansky

Data: abril/2000

Tiragem: 3.000

**Ministério  
da Agricultura  
e do Abastecimento**

**GOVERNO  
FEDERAL**  
Trabalhando em todo o Brasil